



Health
Residencies
Journal (HRJ).
2025;6(29):25

II Jornada Científica do Programa de Residência Multiprofissional em Gestão de Políticas Públicas para à Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.652](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.652)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Notificações de violência interpessoal/ autoprovocada e apresentação dos dados epidemiológicos da Região de Saúde Oeste: uma abordagem para o matriciamento

Pedro Henrique Santos Vitoriano

RESUMO

Introdução: a violência é reconhecida como um grave problema de saúde pública. Minayo e Souza (1998) a definem como uma ação de intencionalidade realizada por um indivíduo ou grupo que causem prejuízos físicos, sociais ou psicológicos a outrem. A notificação compulsória é uma importante ferramenta de combate à violência e o apoio matricial para essas situações torna-se fundamental, pois a maioria dos profissionais se sentem despreparados quanto ao manejo desta e do usuário.

Objetivo: traçar o perfil epidemiológico da violência interpessoal/autoprovocada da Região de Saúde Oeste, comparando as notificações compulsórias da série histórica de 2015 a 2021, caracterizar a população vítima de violência e apontar a importância da qualificação das fichas de notificações do SINAN, bem como o seu matriciamento. **Metodologia:** trata-se de estudo descritivo do perfil epidemiológico dos casos de violência interpessoal/autoprovocada da Região de Saúde Oeste (SRSOE), no período de 2015 a 2019. As fontes utilizadas para a obtenção dos dados foram as notificações dos casos de violência registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), atualizados até 08/11/2021. O método do Arco de Maquerez foi a ferramenta utilizada para este estudo, no qual é importante para a aplicação do Método da Problemática. **Resultados:** foram estabelecidas cinco etapas: 1) Observação da Realidade: Poucas notificações compulsórias a pessoa em situação de violência registradas pela APS no SINAN; 2) Pontos-chave: Sabem fazer a notificação? Conhecem o SINAN? Existência de medos e/ou receios? Entendem até que ponto o servidor pode ser envolvido? Sabem da importância da notificação? Tem acesso aos dados epidemiológicos da violência? 3) Teorização: Construção do Boletim Epidemiológico para o matriciamento; 4) Hipótese de Solução: Aumentar os números de notificações na APS; 5) Aplicação à Realidade: Execução de uma ou mais das hipóteses de solução, como um retorno do estudo à realidade investigada. Na análise diagnóstica realizada no Boletim Epidemiológico, apresentaram variáveis de violência em um documento criado à parte, no formato PDF, com as descrições dos dados pesquisados e discussão dos mesmos. O material está disponibilizado para toda Região de Saúde Oeste. O processo de matriciamento ainda não foi realizado devido à indisponibilidade de agendas do NUPAV e dos Gerentes das UBS. **Conclusão:** este trabalho serviu de provocação quanto às notificações de violência, além de levantar discussões do porque é tão pouco o envolvimento da Atenção Primária neste processo, tendo em vista que elas são ordenadoras do cuidado e porta de entrada dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Violência; Notificações; Atenção Primária.

